

# Ecletus

(*Eclectus Roratus*)

## AVES QUE A NATUREZA NOS DEU

Os Ecletus são papagaios atarracados, com caudas curtas e quadradas e asas longas, cujas penas apresentam pontas arredondadas. As penas, muito bem superpostas, produzem uma plumagem compacta e sedosa. O bico é grande e bem projetado, apresentando um chanfro na mandíbula superior. A espécie *Eclectus roratus* apresenta exemplares com tamanho aproximadamente de 35 cm, pesando entre 405 e 600 gramas. O marcante dimorfismo na cor fez com que, durante muitos anos, os machos e as fêmeas fossem considerados como de espécies distintas. Os pássaros jovens parecem-se com os adultos. Os machos têm a plumagem predominantemente de cor verde, com nuances de amarelo na cabeça, contornos internos das asas em azul, bordas das penas primárias das asas azul malva, penas sob as asas e laterais do peito em vermelho. As plumas sob a cauda são de cor verde-amarelada. As penas centrais da cauda são verdes, com estreitas faixas nas extremidades também de tom amarelo claro. As penas externas da cauda têm tonalidade mais fortemente azulada, principalmente nas bordas. A parte inferior das plumas da cauda apresenta cor cinza escuro, com extremidades em amarelo claro. A mandíbula superior é de cor coral, com a ponta amarelada, enquanto a mandíbula inferior é preta. A íris é alaranjada e as pernas são de cor cinza. As fêmeas têm a plumagem predominantemente de cor vermelha, mais escura e mais amarronzada no dorso e nas asas. A parte inferior do peito, o abdômem e uma faixa do manto próxima à cabeça são de cor púrpura apagada. Os contornos internos das asas são azul malva. As penas primárias das asas são de tonalidade malva apagada. Sob as asas as plumas apresentam tonalidade púrpura apagada, e sob a cauda são vermelhas, com as extremidades das penas maiores amareladas. As penas da cauda são vermelhas com pontas alaranjadas na parte de cima, e por baixo são de tonalidade mais parda, com pontas também alaranjadas. O bico é negro e a íris é de cor amarelo claro. Os exemplares jovens parecem-se com os adultos, mas a mandíbula superior é escura, de tonalidade cinza-amarronzada, que transforma-se num amarelo pálido próximo à ponta. A íris é marrom. A população distribui-se pelas Molucas e Sunda Inferior, Tanimbar, Ilhas Aru e Kai, Indonésia, Nova Guiné (inclusive nas ilhas mais distantes do continente), Cabo York, Austrália, Ilhas Admiralty, e do leste do arquipélago Bismarck até as Ilhas Solomon. Alguns exemplares foram introduzidos nas Ilhas Goram, Indonésia e no arquipélago Palau, no Pacífico. Os papagaios Ecletus vivem em florestas de planícies e, em menor quantidade, em agrupamentos de árvores nas savanas. O pesquisador Smiet (1985) divulgou que os Ecletus eram dos mais comuns papagaios nas ilhas Molucas, sendo vistos em grande número nas áreas próximas à costa, incluindo os mangues,

plantações, florestas secundárias e perto das áreas habitadas, mas não eram vistos nas florestas mais profundas. Outros pesquisadores encontraram os Ecletus em outras ilhas da região, mas sempre em lugares de altitude inferior aos 650 m, em geral em plantações e nas copas das árvores. Na Nova Guiné, os Ecletus são encontrados até a altitude de 1000 m, sempre nas florestas tropicais e em plantações, especialmente onde há coqueiros, sempre em grande quantidade, assim como na península do Cabo York. Os Ecletus são excelentes voadores, alcançando alturas maiores que as copas das grandes árvores das florestas. Os bandos são preponderantemente compostos

por machos, o que leva a crer que as fêmeas são mais tímidas, não se aproximando muito de áreas habitadas. Durante o vôo costumam emitir gritos estridentes, e as fêmeas emitem sons parecidos com os de campainhas. Há registros de que na Nova Guiné a reprodução acontece em qualquer época do ano. No extremo sul da região, ninhos com filhotes foram vistos em agosto e novembro, enquanto que no sudoeste foram encontrados em janeiro. Nas ilhas Aru, observaram-se ninhos em atividade em setembro. Nas ilhas Solomon, há registro de acasalamentos em outubro, sendo ainda encontrados ninhos com filhotes em abril, junho e agosto. O mesmo tipo de registro foi feito na Austrália, e em outras áreas próximas.

Os ninhos são feitos em buracos nos troncos das árvores mais altas, na orla das florestas ou em clareiras, mas sempre em alturas inacessíveis. O orifício de entrada tem diâmetro de aproximadamente 30 cm, e a profundidade varia de 30 a 60 cm. Os dois ovos, bem ovalados e levemente brilhantes, são postos sobre lascas de madeira e gravetos que recobrem o fundo do ninho. Apenas as

fêmeas chocam, e os machos costumam alimentá-las durante o choco, chamando-as para fora do ninho. O período de incubação observado é de 26 dias, e os filhotes deixam o ninho mais de 12 semanas após o nascimento. Os Ecletus se domesticam com bastante facilidade, inclusive os de idade avançada, no entanto, a aclimação requer alguns cuidados pois não resistem a temperaturas baixas. Sua alimentação deve ser constituída de espigas de milho frescas, papa de arroz cozido, sementes de girassol germinadas, todo tipo de frutas maduras, biscoitos e legumes. É necessário manter-se a disposição das aves água em abundância para beber e banho, que não dispensam em dias quentes. Para reprodução em cativeiro é conveniente um viveiro amplo, com boa altura e muitos ramos. As dimensões do ninho, construído em madeira, devem ser 30 x 30 x 45 cm, com um orifício de entrada de 10 cm de diâmetro e no fundo uma capa de serragem de 8 cm. É o bastante para manter os filhotes por dez a doze semanas até adquirirem confiança para voar. ■

